



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 10 de maio de 2010

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, o senhor lançou, na semana passada, em Pernambuco, depois de 13 anos, o primeiro navio petroleiro construído no Brasil. Qual é o significado desse lançamento para a indústria naval?

Presidente: Primeiro, Luciano, o significado de orgulho para todos nós, brasileiros, e muita emoção para mim, pessoalmente, porque você sabe que nós tivemos toda uma briga em 2002 para a recuperação da indústria naval brasileira. Alguns diziam que, neste mundo globalizado, o Brasil não deveria produzir navio aqui, que o Brasil deveria comprar da Coreia, da China porque era mais barato. E nós defendíamos a ideia de que era preciso comprar aqui, primeiro, para que a gente não perdesse a nossa tecnologia. O Brasil, na década de 70, tinha sido o segundo país em produção de navios. Nós éramos detentores de uma máquina extraordinária, o segundo país do mundo a produzir navios éramos nós, só perdíamos do Japão, e, de repente, nós fomos desmontados. Em 2000, nós tínhamos apenas 1.900 trabalhadores na indústria naval, na década de 70 nós tínhamos 50 mil trabalhadores, e agora nós já temos 45 mil trabalhadores outra vez. É muito importante o povo entender o seguinte: na hora em que a gente constrói um navio, nós geramos empregos



aqui, consumimos aço que nós mesmos produzimos. Portanto, geramos emprego na siderúrgica, geramos consumidores que vão fazer o comércio crescer, e a indústria crescer. Ademais, a gente economiza o dinheiro que a gente teria que pagar para navios estrangeiros transportarem as cargas que o Brasil quer vender lá fora, ou seja, há “N” vantagens de a gente produzir navio aqui.

Eu fiquei muito orgulhoso, Luciano, porque os trabalhadores que trabalharam em Pernambuco foram trabalhadores que trabalhavam cortando cana, pessoas que não tinham nenhuma profissão, pessoas que eram considerados brasileiros de terceira categoria. Depois do estaleiro, nós formamos essa gente, profissionalizamos essa gente, e eles viraram cidadãos, ou seja, passaram a ter uma profissão, passaram a ter um salário, e quando eles viram que eles colocaram no mar aquele navio daquele tamanho, eu acho que todos eles vão passar muito tempo sem dormir, imaginando do que eles são capazes. Precisou apenas dar uma oportunidade para que eles pudessem dar uma demonstração de que quando um ser humano tem vontade, não existe limite para a competência e para a capacidade humana.

Luciano Seixas: Presidente, o nome do navio é João Cândido, que era marinheiro e foi líder da Revolta da Chibata, não é isso?

Presidente: Olha, antes de falar o nome do João Cândido, é importante lembrar que nós criamos um programa, em 2004, chamado Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro, chamado Promef. Esse programa é que possibilitou a gente já criar 15 mil empregos diretos na indústria naval. Ora, como é que surgiu o nome do João Cândido? O João Cândido era um negro que entrou na Marinha, isso por volta de 1895, e, naquele tempo, embora já tivesse sido proibido à Marinha brasileira aplicar chibatadas, sobretudo nos negros que cometessem alguma coisa que os



comandantes não gostassem, a Marinha Brasileira continuava dando chibatadas. João Cândido se rebelou. Então, esse cidadão foi marinheiro, depois ele foi perseguido, depois ele foi mandado embora da Marinha e morreu na miséria. Então, nós resgatamos o nome dele, dando o nome do navio primeiro produzido nesses últimos 13 anos, um grande petroleiro. Só para você ter ideia, Luciano, você imagine o Maracanã, imagine, de trave a trave do Maracanã: o navio tem duas vezes e meia o tamanho do Maracanã. Então, nós colocamos o nome do João Cândido em homenagem a um homem que merece ser lembrado. Nós vamos dar ao segundo navio que nós vamos colocar no mar, no Rio de Janeiro, o nome do nosso querido e grande economista Celso Furtado. E, para o próximo navio, que vai ser lançado em Pernambuco, nós vamos dar o nome de Zumbi dos Palmares. Assim nós vamos homenageando e resgatando nomes de pessoas que foram caindo no esquecimento deste país, porque é assim que a gente vai recontar a nossa história para que todo brasileiro tenha o direito de ser lembrado e de ser homenageado.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, o Atlântico Sul é um grande estaleiro em Recife, mas existem outros espalhados pelo Brasil, não é?

Presidente: Olha, tem muitos estaleiros. Temos estaleiro no Rio de Janeiro, temos estaleiro em Pernambuco, temos estaleiro em Rio Grande, no Rio Grande do Sul, estamos fazendo estaleiro na Bahia, [vamos] fazer estaleiro no Ceará, e [vamos] fazer estaleiro onde for necessário fazer, porque com isso o Brasil ganha muito. Agora mesmo eu estou indo ao Rio Grande do Sul, na cidade de Rio Grande, também inaugurar o dique seco que está sendo feito lá. Portanto, nós estamos construindo uma poderosa estrutura para termos uma poderosa indústria naval neste país. Nós queremos ser exportadores de sondas, de plataformas e de navios.



Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: Você pode acessar este programa em www.cafe.ebc.com.br.
O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)